

Ciência da Religião pode ser o novo curso da Ufal

Teólogos e professores discutem o assunto e preveem criação para até 2015

ALAIN LISBOA
REPÓRTER

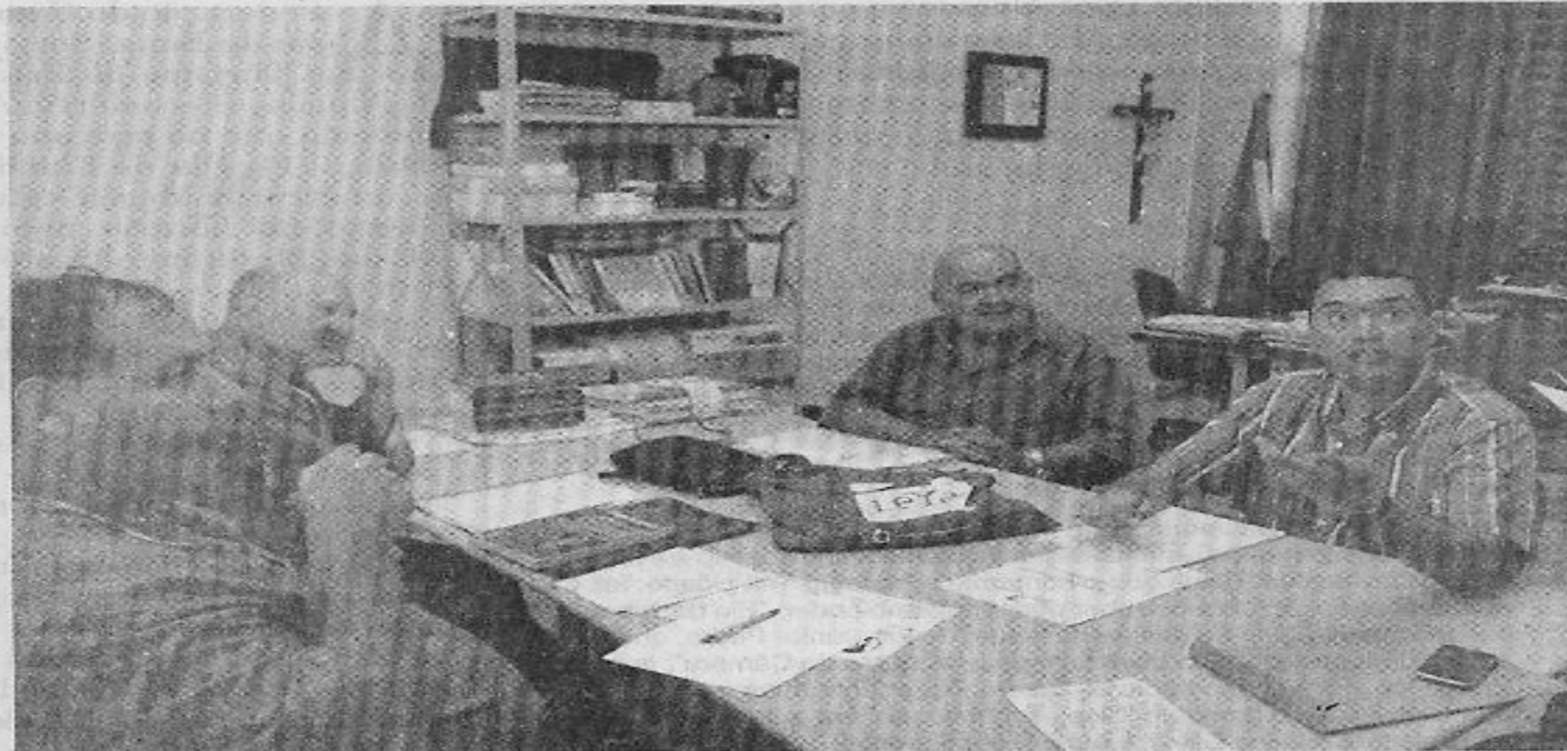
Uma se baseia na fé, a outra em evidências. Falamos aqui da religião e da ciência como formas distintas, mas que em breve poderão trilhar num mesmo caminho com a implantação, na Universidade Federal de Alagoas, do curso de Ciência da Religião, prevista para o ano de 2015.

O assunto tem sido discutido entre teólogos da Igreja Católica, entre eles o padre Manoel Henrique, e a direção do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes da Ufal, que através de seu diretor, o professor Enildo Marinho, se disse favorável à criação do curso.

"O religioso, a questão da transcendência, do sagrado, ela tem origem com a origem do homem. Então, até os dias de hoje, as religiões, o sagrado, o valor do transcendente, como aquele que explica, dá sentido a nossa vida, ele é fundamental na formação do jovem, e das pessoas", analisou Marinho.

"Uma Ciência da Religião como uma ciência do percurso entre história, antropologia, linguística, filosofia, ela vem para dar ao estudante, à criança, um alicerce desses valores transcendentais, desses valores utópicos, desses valores metafísicos, desses valores que explicam a vida do homem", completou.

De acordo com o profes-



Padre Manoel Henrique (centro) e professor Enildo Marinho (a sua frente) já planejam metodologias

sor, a universidade apenas está se enquadrando às normas estabelecidas pelo governo federal, que incluiu desde 1996, o ensino religioso na educação básica como disciplina obrigatória nas instituições de ensino.

Para o padre Manoel Henrique, é fundamental a formação religiosa dos jovens, porém, ela deve ser feita com responsabilidade. Segundo ele, são poucos os profissionais preparados para ensinar a disciplina em Alagoas, no entanto, mesmo sem formação, tais pessoas são contratadas e acabam fazendo mais mal que bem.

"São mesmo [pessoas] sem formação específica, nem curso de teologia, nem tampouco indicadas pelas igrejas. São pessoas que são escolhidas aleatoriamente. Isso é um mal. Quer dizer, não satisfaz, não cumpre o propósito da LDB, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira", lembrou.

A efetivação da criação do curso de licenciatura em Ciência da Religião na Ufal ainda depende de passar por outras três fases de avaliação. No momento, os proponentes estão no início dos projetos, em articulação com os professores do

Instituto, mas um parecer a favor da assessoria para assuntos institucionais da Ufal já foi deliberado.

Depois dos questionamentos do conselho de professores que pode ou não barrar a implantação já nessa fase, o projeto vai para a Pró-reitoria de Graduação, onde será revisado e adaptado às leis e regulamentos de criação de novos cursos. Por último, o projeto ainda deve passar pelo Conselho Universitário para criá-lo ou não. "Se tudo correr nos prazos normais, em 2015 possivelmente já teremos o curso", disse Marinho.

ENSINO DEMOCRÁTICO

Licenciatura não pretende evangelizar

Educadores afirmam que há, hoje, professores com tendências religiosas



Padre Manoel: 'Ciência comprovou dimensão religiosa no homem'

Para os idealizadores do projeto de implantação do curso de Licenciatura em Ciência da Religião na Universidade Federal de Alagoas, os teólogos Anderson Alencar, Pedro Vasconcelos e Manoel Henrique, o curso não surge com a característica, nem mesmo intrínseca, de evangelizar estudantes do ensino superior. A ideia é, sim, formá-los através da reunião de recursos multidisciplinares encontrados na antropologia, sociologia, linguística e história.

"Hoje, cientificamente, está provado que o homem tem ao lado de uma dimensão social, uma dimensão lúdica, social ou racional. Tem também uma dimensão religiosa. Faz parte. O ser humano é um ser religioso, não é nenhuma imposição de igreja, não é nenhum sentimento fanático", disse o padre Manoel Henrique.

"Esse curso, naturalmente, vai capacitar o professor a entender toda essa dimensão ao lado de fundamentos filosóficos, sociológicos, antropológicos, psicológicos, históricos e também teológicos, além de toda essa compreensão científica. Nós queremos, com a prática do

conhecimento dessas realidades históricas de cada região, de cada religião, preparar um futuro professor do ensino religioso", completou.

Ná avaliação do diretor do Instituto de Ciências Humanas, Enildo Marinho, a laicidade da universidade vai garantir a imparcialidade e a não-fuga da ciência no ensino superior. Marinho reconhece que encontram-se no ensino básico e fundamental professores vinculados a religiões específicas, o que torna o aprendizado, por vezes, entediante e desprazeroso para alunos ateus, agnósticos ou de outras crenças religiosas.

"O fanatismo do sagrado tem nos causado muitos problemas. Como tudo na vida, o caminho do meio é o mais saudável. Uma ciência da religião, ela vai refletir essa pluralidade religiosa. No caso da universidade, o papel dela vai ser formar professores, para que possam, as escolas públicas ou privadas, colocar a religião ou as religiões, o sagrado, de forma ampla, de forma plural, de forma inovadora, como uma história, como uma utopia", explicou. (A.L.)

'SEM PRECONCEITO'

Iniciativa lança discussão sobre crenças

Apesar do entusiasmo, os idealizadores do curso de Ciência da Religião, na Ufal, sabem que ainda terão de enfrentar as críticas e a realidade do público-alvo, os próprios estudantes.

Com o ateísmo cada vez mais em evidência e a recusa cada vez maior das pessoas em seguir alguma religião, o padre Manoel Henrique, um dos idealizadores, ainda assim assegura o sucesso que será a criação do curso e

acrescenta que a universidade é o campo dos conhecimentos, inclusive o religioso.

"Há uma mentalidade muito crítica quanto a tudo que é religioso. Eles imaginam esse ambiente como sendo realmente uma imposição. Mas já não é mais e não pode ser assim. Há muita incompreensão, há muita indisposição até de se estudar as religiões por conta de não se deixar prender por elas, mas a gente agora pretende fazer disso

uma grande discussão e não mais uma particularização de igrejas ou de teologias. A Universidade é o lugar do universo do conhecimento também do religioso, das religiões. A universidade terá que nos abrir para essa mentalidade de aceitar, de conhecer e de vivenciar todas as práticas religiosas. Isso vai acontecer e a gente vai terminar abrindo espaço, libertando as pessoas que têm preconceito", lembrou.

Os estudos das ciências das religiões foram iniciados no país no final do século nove, mas somente no início do século 11 passaram a ser implantados nas universidades do Brasil. O curso existe na Universidade Federal de Minas Gerais, em Juiz de Fora; em São Paulo; no Paraná; no Rio Grande do Sul. No Nordeste, o curso já é ministrado em João Pessoa, na Paraíba, em Sergipe e no Rio Grande do Norte.